A historicidade do “político”: as manifestações de Junho de 2013 no Brasil.

AGUINALDO MEDEIROS BOLDRINI (Autor), Luisa Rauter Pereira (Orientador)

Tendo em vista a constituição de uma importante linha interpretativa da política contemporânea que vincula a retração do político à crise do mundo historicista, este projeto teve por finalidade complexificar tal diagnóstico. Valendo-se de descrições da historicidade contemporânea que situam a atual condição histórica através de chaves analíticas como presentismo e presente amplo, buscamos discutir o fenômeno da política em sua vinculação com o problema da historicidade atual. Para tanto, investigamos as manifestações populares iniciadas em Junho de 2013 no Brasil, as chamadas “Jornadas de Junho”, com o intuito de cotejar e questionar o diagnóstico da retração do político como subproduto de uma ampliação da categoria presente. Elencamos como principais fontes para essa pesquisa os trabalhos de Bruno Cava (2013), Pablo Ortellado (2013), Paulo Arantes (2014), Piero Locatelli (2013), Hans Ulrich Gumbrecht (2013) e Slavoj Žižek (2013). Nos interessou investigar nestes trabalhos a relação entre a atual condição histórica e as manifestações populares de 2013. Para tanto, também nos valemos das reflexões de François Hartog (2015), Hartmut Rosa (2011), Byung-Chul-Han (2009) e Pierre Rosanvallon (2010) a fim de compreender o problema da historicidade e do político em uma perspectiva mais ampla. Similarmente, analisamos os cartazes que foram empunhados nas manifestações de junho, a fim de buscar compreender a historicidade envolta em tais mídias, assim como os conceitos e metáforas político-temporais abordadas, como História, revolução, mudança, futuro, utopia. O movimento realizado nesta pesquisa residiu, portanto, em estudar a historicidade das manifestações, tendo em vista que esta é uma dimensão fundamental e condicionante da existência humana.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto

ISSN: 21763410